



## Trabalhos Científicos

**Título:** Quando Suspeitar De Hemofilia Em Pacientes Pediátricos? Relato De Caso.

**Autores:** JÚLIA PEREIRA ARTNAK (UNISINOS), ANA CAROLINA LIZ DOS SANTOS (UNISINOS), CAMILA CRISTINA SILVA (UNISINOS), DANIELA DIAS MORALES (UNISINOS), GABRIELLY PEREIRA ARGIMON (UNISINOS), LAURA RITZEL DOYLE (UNISINOS), LUIZA PRETTO CONZATTI (UNISINOS), MARINA DAGOSTIN DE ARJONA (UNISINOS), MORGANA DALSASSO (UNISINOS), RODRIGO POLIDORI WENDLING (UNISINOS)

**Resumo:** Introdução: Hemofilia é uma doença hemorrágica, dividida nos subtipos “A” e “B”. A primeira relaciona-se a mutações no fator VIII de coagulação, enquanto a segunda ocorre por deficiência do fator IX. Esta doença tem padrão de herança ligado ao X. Sendo assim, os homens são os principais afetados, enquanto as mulheres são portadoras da mutação. Destarte, conhecer os sintomas desta patologia é fundamental para poder elencar o diagnóstico e prevenir danos futuros com tratamento e profilaxia adequados. Descrição do caso: Paciente masculino, 9 meses, 10kg, apresenta história de equimoses aos mínimos traumas. Vem ao hospital por hematoma extenso em braço direito após vacina da febre amarela. Tio materno hemofílico. Foram realizados laboratoriais - Hb: 7,2, RDW 16,7, plaquetas 347 mil, TP: 59,1, KTTP: 109,4 – e ecodoppler arterial que evidenciou infiltrado dos planos adiposos subcutâneos em face posterior do membro. Foram administradas vitamina K e prednisolona e o paciente foi encaminhado ao hemocentro no qual seu tio materno realiza tratamento para hemofilia. Discussão: A história familiar positiva está presente em cerca de 70% dos casos, contudo não se deve descartar o diagnóstico quando ausente. Sangramentos incomuns, hematomas e quadros álgicos são sinais de alerta para suspeição. Assim, é necessária confirmação diagnóstica antes de realizar intervenções invasivas. O manejo da hemofilia deve ser multiprofissional, envolvendo diversos medicamentos de uso contínuo. No caso relatado, a suspeita da doença se deu a partir de hematoma relacionado à vacina, logo foi investigada a história familiar para hemofilia. Esta era positiva, sendo o paciente encaminhado para tratamento. Conclusão: A hemofilia deve constar entre os diagnósticos diferenciais para pacientes com indícios de problemas relacionados à coagulação, principalmente pediátricos, pois é de suma importância que o tratamento seja iniciado o quanto antes. Em casos suspeitos, deve-se realizar anamnese completa, avaliar a história familiar e encaminhar para centros de referência.